

# Análise de matrizes curriculares de cursos de design de interiores no Brasil focalizando conteúdos de gestão de projetos

Analysis of curriculum matrices of Brazilian interior design courses focusing on project management content

Vânia Baptista Morais  
Mestranda em Design  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
vaniabmorais@gmail.com

Maurício Moreira e Silva Bernardes  
Doutor em Engenharia Civil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
bernardes@ufrgs.br

Julio Carlos de Souza van der Linden  
Doutor em Engenharia de Produção  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
julio.linden@ufrgs.br

MORAIS, Vânia Baptista; BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. Análise de matrizes curriculares de cursos de design de interiores no Brasil focalizando conteúdos de gestão de projetos. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, v.7, n. 1, 2015.

Editora UniRitter Laureate International Universities  
2015 © Todos os direitos reservados.

# Análise de matrizes curriculares de cursos de design de interiores no Brasil focalizando conteúdos de gestão de projetos

Analysis of curriculum matrices of Brazilian interior design courses focusing on project management content

Vânia Baptista Morais  
Mestranda em Design  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
vaniabmorais@gmail.com

Maurício Moreira e Silva Bernardes  
Doutor em Engenharia Civil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
bernardes@ufrgs.br

Julio Carlos de Souza van der Linden  
Doutor em Engenharia de Produção  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
julio.linden@ufrgs.br

## Resumo

Este artigo analisa matrizes curriculares de instituições de ensino no Brasil, que oferecem o curso de design de interiores. Os dados levantados referem-se ao ano de 2014. O foco dado na análise refere-se à área de gestão de projetos, uma vez que existem poucas pesquisas que trabalham nesse tema no campo do design de interiores. Para a realização da análise, buscaram-se dados que contemplam um panorama histórico e atual de cursos e da profissão de design de interiores no Brasil. Também foram analisadas artigos publicados no *Journal of Interior Design*, que é o único no Periódico CAPES que apresenta pesquisas científicas da área. Buscou-se por publicações nos anos de 2012, 2013 e 2014, a fim de se identificar áreas estudadas e possíveis relacionamentos com gestão de projetos. Os resultados demonstram: *i.* um cenário de bastante desatenção com relação à atuação profissional

dos designers para gestão de projetos nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino brasileiras; *ii.* falta de atenção à gestão de projetos na pesquisa internacional no campo de design de interiores. Identifica-se, portanto, uma grande lacuna para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Análise de currículo, Gestão de projetos, Design de interiores.

### **Abstract**

This article examines curriculum matrices educational institutions in Brazil, which offer the course in interior design. The data collected refer to the year 2014. The focus on the analysis refers to the project management area, since there are few studies working on this issue in the interior design field. To perform the analysis, they sought data-which include a historical and current overview of courses and interior design profession in Brazil. We also analyzed articles published in the Journal of Interior Design, which is the only one in the CAPES Periodic presenting scientific research area. He attempted to publications for the years 2012, 2013 and 2014 in order to identify possible areas studied and project management with relationships. The results demonstrated: *i.* a scenario quite inattention regarding the work of professional designers for project management in the courses offered by the Brazilian educational institutions; *ii.* lack of attention will project management in international research in the interior design field. Identifies is therefore a major gap for future research.

**Keywords:** Curriculum analysis, Project management, Interior design.

## **1 INTRODUÇÃO**

O gerenciamento de projetos consiste em planejar e controlar atividades, com o propósito de se fazer cumprir as metas de um determinado empreendimento (PMBOK, 2008). De maneira complementar, Heldman (2006) define que para a efetivação dos requisitos de um projeto, é fundamental a implementação de conhecimento, de aptidões, de técnicas e ferramentas de gestão em uma empresa. Dessa forma, as atividades desempenhadas dentro de um escritório de design de interiores, por vezes, demandam o desenvolvimento de funções gerenciais relativas ao seu segmento de atuação, no qual esses escritórios estão inseridos. Deste modo, os profissionais que ali estão atuando, exercem muitas vezes, apenas suas funções de designer e não de gestores. Essa definição fica clara no trabalho de (Kotler e Brandão, 1998) que estabelecem o design como uma tentativa de reunir o contentamento do cliente com os ganhos financeiros da empresa. Tendo em vista a importância de conhecimentos em gestão de projetos na formação do designer, esse artigo tem como objetivo, analisar matrizes curriculares de cursos de design de interiores no Brasil, que possuem disciplinas que transmitam conhecimentos de gestão ou gestão de projetos na formação de seus profissionais. Justifica-se a análise por propor oportunidades de melhoria para as referidas grades curriculares. Isso pode impactar positivamente na qualidade do profissional formado nesses cursos, preparando-os melhor para o mercado. Lida (2010) ressalta a importância do gerenciamento de projetos na formação de novos profissionais em design de interiores. Alinhado a esse pensamento, é elencado ainda que em instituições de ensino americanas, os alunos dos cursos de design de interiores aprendem conhecimentos de gerenciamento de projetos aplicados à prática profissional. Deste modo, esses alunos podem compreender como é o funcionamento de técnicas de negócios, criação de proposta e orçamentos, o que possibilita uma formação de profissionais mais completos e diferenciados para sua atuação.

Os resultados obtidos através da análise apresentou um cenário de bastante desatenção com relação à atuação profissional dos designers para gestão de projetos. De acordo com Andrade (2009), o crescimento da necessidade de

gestão profissional de projetos de design se expande na proporção que a o campo de atuação do profissional da área de design está cada vez mais amplo. Desse modo, sem conhecer ferramentas desse processo, escritórios de design de interiores acabam por focar em conhecimentos técnicos, não gerenciais, inerentes a sua área de atuação.

## **2 GESTÃO DE PROJETOS**

Segundo PMBOK (2008), um projeto consiste em um esforço transitório, com início e fim, com o propósito de desenvolver um único produto, serviço ou resultado. De maneira complementar, Valle et al. (2007) conceitua um projeto como sendo algo único, e também transitório, mas que tem por objetivo atingir suas metas e ser concretizado. O autor ressalta também, como importante, que um projeto tem como fator característico, a sua concepção contínua que propicia o seu andamento em fases incrementais. O PMBOK (2008) complementa que projetos são elaborados em todos os setores da empresa, podem estar relacionados a uma pessoa apenas ou a muitas delas. Os projetos podem compreender um departamento específico da empresa ou penetrar em diversos departamentos, transcendendo barreiras organizacionais. É relatado também que os projetos são constantemente elementos críticos da estratégia de negócios de uma empresa, como é o caso de elaborar um novo produto ou serviço, implementar uma mudança, um processo ou um procedimento organizacional. Kerzner (2009) elenca fatores que determinam o sucesso do projeto dentro de uma organização:

- a) Respeitar os prazos estabelecidos;
- b) Respeitar os custos orçados;
- c) Apresentar um bom nível de desempenho;
- d) Ter a concordância do cliente;
- e) As alterações de escopo devem ser mutuamente de comum acordo;
- f) Não atrapalhar a fluência do trabalho da empresa;
- g) Não alterar a cultura corporativa da empresa.

De acordo com Burke (2003) o gerente de projetos tem entre suas responsabilidades o estabelecimento de procedimentos de monitoramento,

com a finalidade de assegurar que o projeto cumprirá os requisitos pré-estabelecidos. Nesse sentido, o gerente de projetos precisará de informações transmitidas por uma estratégia de planejamento e controle. Com isso, tem como objetivo, definir o contexto do trabalho com relação ao plano original, buscando atender as necessidades do projeto. Entretanto, são atribuídas a ele tarefas relacionadas às suas funções, conforme é relatado por VALLE et al. (2007):

- a) Elencar os requisitos do projeto;
- b) Estabelecer objetivos claros e tangíveis;
- c) Atender as expectativas de todas as partes envolvidas;
- d) Equilibrar as demandas de escopo, tempo, custo e qualidade.

Outro fator importante com relação ao que tange as atividades do gerente de projeto é relacionado a designar quem, além do cliente, são as partes que estão relacionadas ao projeto. Com isso, ele deve levar em consideração o objetivo de atender as necessidades e expectativas dessas partes envolvidas, assim como os requisitos e o seu contexto de trabalho (BURKE, 2003). O mesmo autor acrescenta ainda que a atividade do gerente de projeto consiste também em elaborar uma estruturação gerencial que não seja restrita. Essa estrutura deve englobar tanto as necessidade do projeto, quanto as necessidades organizacionais, das partes envolvidas e das pessoas que desempenham trabalhos no projeto (BURKE, 2003). Segundo Valle et al. (2007, p. 112) "o gerente de projeto precisa de um conjunto básico de conhecimento para que possa desempenhar as suas funções. Conjunto de conhecimento em técnicas de gerenciamento de projetos: descreve o conhecimento específico dessa área e que se sobrepõem a outras áreas de gerenciamento". Piotrowski et al. (2008, p. 532) aponta uma lista de tarefas estabelecidas de acordo com a função exercida e atribuídas pelo gerente de projetos:

- a) Elaborar a proposta contratual;
- b) Criar e controlar o cronograma do projeto;
- c) Recrutar uma equipe de projeto;
- d) Servir como meio de comunicação para o cliente;
- e) Controlar e conferir a equipe de design;

- f) Desenvolver e controlar o orçamento;
- g) Gerenciar com consultores;
- h) Controlar os arquivos do projeto;
- i) Estar atento ao controle de qualidade;
- j) Viabilizar subsídios ao projeto;
- k) Prover de boas formas de comunicação;
- l) Elaborar e especificar relatórios de *status* do projeto.

Burke (2003) acredita que a escolha do gerente de projeto está diretamente relacionada ao sucesso ou insucesso de um projeto. Isso se deve ao fato do gerente ser quem centraliza as responsabilidades, integrando, orientando e coordenando, com o objetivo de finalizar o projeto com sucesso. Contudo, pode-se ressaltar que o sucesso do projeto também tem relação com a sinergia entre o gerente e sua equipe. De acordo com Belmonte et al. (2007, p. 49) "a equipe do projeto deve ter entendimento suficiente das várias disciplinas especializadas para conceber, executar e avaliar os requisitos do projeto, sua conformidade e os resultados a serem obtidos. Da mesma maneira, deve ser capaz de encontrar a forma apropriada e os métodos de resolução de conflitos de interdisciplinaridades para que se conclua o projeto com sucesso". No entanto, são estabelecidas de acordo com o entendimento de Valle et al. (2007), uma lista de fatores que estão diretamente relacionadas ao sucesso da gerência de projetos:

- a) Cumprir com todas as entregas estabelecidas;
- b) Ser executado dentro do cronograma;
- c) Ser realizado dentro do orçamento estabelecido;
- d) Ser finalizado conforme todas as determinações de qualidade, funcionalidade e de desempenho;
- e) Atingir todos os objetivos e escopos;
- f) Alcançar todas as metas das pessoas envolvidas no projeto.

Dentro da gestão de projetos compreendem-se ainda os escritórios de gestão de projetos. Contudo, um escritório de gestão de projetos é uma entidade organizacional, a qual é atribuída várias responsabilidades. Dentre essas atribuições, destacam-se as funções que são relacionadas com a

centralização e coordenação de apoio à gestão (PMBOK, 2008 e VALLE et al, 2007). Kerzner (2009) salienta que o escritório de projetos é uma corporação estabelecida para apoiar o gerente de projetos no desempenho das suas demandas e funções. O autor acrescenta que a equipe envolvida, também deve ter o mesmo empenho que o gerente, com relação ao projeto, bem como ter boas relações de trabalho com todas as partes envolvidas. Kerzner (2009) contribui ainda, com as atribuições das responsabilidades que competem aos escritórios de projetos:

- a) Atuar como centro de comunicação para o controle, fornecendo relatórios ao cliente;
- b) Monitorar o tempo, o custo, o desempenho para cumprir com os acordos contratuais;
- c) Assegurar que todas as atividades realizadas sejam documentadas e transmitidas aos envolvidos;
- d) Assegurar que as atividades desenvolvidas estão validadas e custeadas pelo acordo estabelecido em contrato.

### **3 O DESIGN DE INTERIORES**

Tendo início em um panorama com influências do passado, o design teve como marco histórico a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra. Segundo Gurgel (2007, p. 88) "Essa revolução, tão importante por diferentes aspectos socioeconômicos e culturais, foi importantíssima para o design, por ter favorecido o seu nascimento. Com a possibilidade de tecidos, cerâmicas e produtos industrializados, ocorreu à substituição natural dos até então produtos artesanais e, com ela, a necessidade de "designers" para criar e desenvolver os novos produtos". Entretanto, o design de interiores no Brasil, por sua vez, de acordo com Ribeiro (2010) pode ser considerado recente, tendo início entre 1940 e 1950. De acordo com a autora, essa era uma atividade restrita a poucos, a uma elite bem específica, que disponibilizava de recursos para ter acesso aos serviços prestados por decoradores, marceneiros e antiquários, que na época, se delimitava basicamente entre São Paulo e Rio de Janeiro.

Desta forma, nomes como Sérgio Rodrigues e Joaquim Tenreiro foram



popularizando para outras classes sociais, o design e a decoração no Brasil. Contudo, esses dois nomes foram de notória importância para o design brasileiro. Sérgio Rodrigues, arquiteto e carioca, sempre buscou desenvolver móveis priorizando o destaque a identidade nacional, e foi o primeiro brasileiro a ter peças reconhecidas internacionalmente. Já Joaquim Tenreiro, é considerado por alguns autores como “pai” do design de móveis brasileiro. O artesão português atribuía aos seus projetos, leveza e funcionalidade, caracterizadas pela utilização de madeiras brasileiras e adaptados ao clima tropical do país (GURGEL, 2007). Diante disto, a autora complementa ainda, que os primeiros cursos destinados à formação e capacitação específicas da área surgiram entre 1970 e 1980. A partir de então, surgiram eventos que destacavam e enfatizavam profissionais da área. Como é o caso da Casa Cor, que se tornou em pouco tempo, a maior mostra de decoração do país, e atualmente é a maior evento de arquitetura, decoração, design e paisagismo das Américas.

Mesmo com tantas influências do passado, e com um presente repleto de reconhecimentos, o design ainda é uma profissão não regulamentada no Brasil, diferentemente de outras profissões que possuem conselhos, que zelam pelas classes que representam. Entretanto, é atribuído aos cursos de design, e suas respectivas habilitações, o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), assim como no Ministério do Trabalho e Emprego, conforme consta no Catálogo geral de Profissões. Desta forma, o design de interiores é definido, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, como uma atividade onde se projetam e executam soluções para espaços internos residenciais, comerciais e industriais visando à estética, o bem-estar e o conforto. Com a ausência de um conselho que fiscalize a profissão, se formaram associações que lutam pela regulamentação do design de interiores como atividade profissional.

Uma das associações de maior evidência é a Associação Brasileira de Design de Interiores (ABD). Mesmo não sendo habilitada a fiscalizar a profissão, a ABD é uma entidade que busca além da regulamentação, estabelecer a importância do profissional de design de interiores e fortalecer o desempenho desta atividade como profissão. Segundo a ABD,

"o designer de interiores é uma pessoa qualificada por formação e/ou experiência a identificar, pesquisar e resolver criativamente os problemas relativos às funções e à qualidade em que vive o homem, devendo favorecer com sua obra a melhoria do padrão social estético do habitar". Alinhado a esse argumento, o design de interiores não se limita apenas a estética. Consiste em encontrar soluções criativas para ambientes internos, com base em metodologias, compreendendo investigações, análises e conhecimentos sobre o processo criativo. É uma atividade profissional multifacetada, que visa realizar os objetivos do projeto, através das necessidades e recursos do cliente (IDC 2015). Segundo dados da ABD, referentes ao número de associados, existem em torno de 50 mil profissionais atuando como Designers de Interiores no Brasil. Esses profissionais movimentam entre produtos e serviços, em torno de R\$ 40 bilhões por ano. A figura 1 mostra o aumento do número de profissionais da área representado no gráfico.



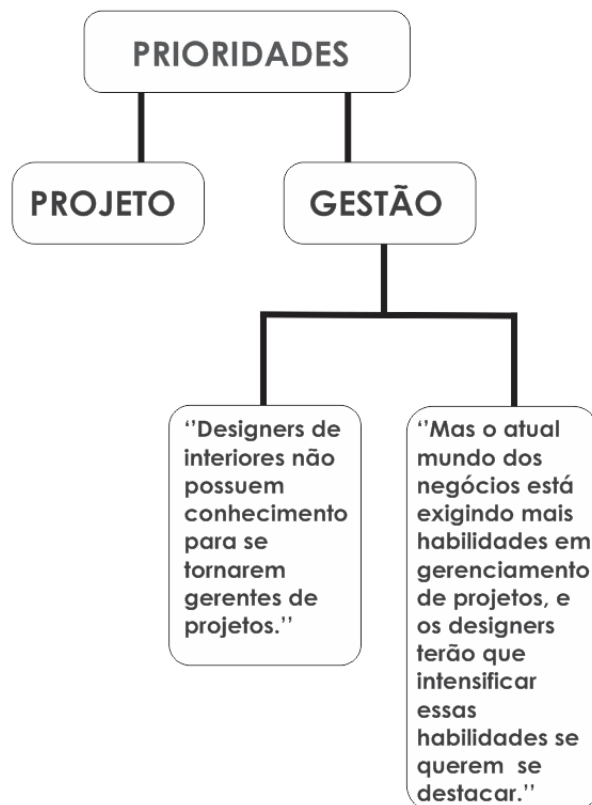
FIGURA 1

Atuação profissional em design de interiores registrada pela ABD.

#### **4 GESTÃO DE PROJETOS EM ESCRITÓRIOS DE DESIGN DE INTERIORES**

A gestão de projetos eficiente inicia com a percepção especificada dos objetivos do cliente e um amplo escopo de tarefas que estabelece o que o escritório de design deverá realizar e fazer para o projeto. O escopo de tarefas e atividades relata o que deve ser feito de maneira sequencialmente linear (PIOTROWSKI et al., 2008). De maneira complementar Andrade (2009), menciona que em um escritório de design, o projeto começa a partir de uma primeira reunião com o cliente, no qual se prioriza observar com o intuito de descobrir quais são as necessidades para o desenvolvimento do projeto. Os autores corroboram ainda que, inicia-se um processo formal entre o escritório e o cliente, quando ocorre uma proposta comercial. Sendo esse, um requisito para o início das atividades, tendo em vista que nesta proposta, definem-se direitos e obrigações, de ambas as partes, com a finalidade de assegurar o bom desempenho do projeto.

Os clientes de um designer de interiores necessitam mais do que um profissional com talentos para desenvolver um projeto. Neste caso, não basta uma mente fértil e com inúmeras ideias, se o profissional não souber também coordenar e executar, não tendo o domínio desses conhecimentos, possivelmente o projeto não será realizado de forma satisfatória. A gestão de projetos é essencial para o design de interiores, a forma como deve ser desempenhado o trabalho, requer constantes comunicações e prestações de contas entre escritório e clientes. Na figura 2 fica claro que projeto e gestão devem ser prioridades, mas que em geral os designers de interiores não veem dessa forma por não possuírem esses conhecimentos. No entanto, diante do contexto atual, os designers devem adquirir essas habilidades para assegurar o bom andamento e desempenho de seus projetos (IIDA, 2010).



**FIGURA 2**  
Prioridades no design  
de interiores.  
Fonte: IIDA (2010).

Segundo o Centro Brasileiro de Design, foi realizada uma pesquisa entre os meses de novembro e dezembro de 2013, que teve como objetivo mensurar o número de escritórios de design no Brasil. Foram considerados para a pesquisa os seguimentos de design gráfico/comunicação, design de moda, design de interiores, design de produto, design digital/multimídia e design de serviços. A pesquisa foi realizada por meio de uma coleta de dados quantitativa através de um formulário online. Com isso, direcionou-se o estudo somente a escritórios brasileiros de design que fossem formalizados. O diagnóstico constatou que existem 683 escritórios formais de design no país, e geram em torno de 4.200 postos de trabalho na área. Conforme apontado na figura 3 os escritórios de design de interiores estão em quinto lugar na pesquisa com 7% do percentual pesquisado.

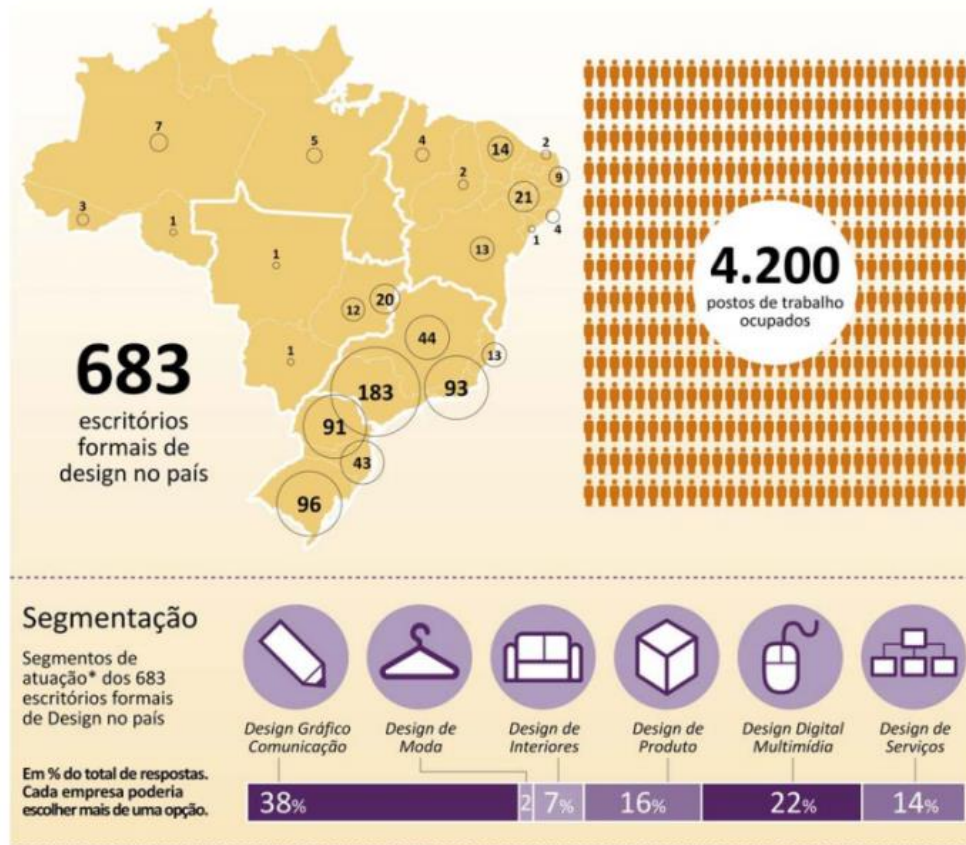


FIGURA 3

Escritórios de design no Brasil.

Fonte: CENTRO BRASILEIRO DE DESIGN, 2014.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da identificação da lacuna de pesquisa na área de gestão em design de interiores, se estabeleceu a delimitação do método baseado na análise realizada para mensurar o percentual de instituições de ensino no Brasil, que disponibilizavam de disciplinas de gestão ou gestão de projetos nas suas grades curriculares, nos cursos de design de interiores. Diante disto, foi realizada uma análise exploratória, onde se visualizou individualmente cada matriz curricular, das respectivas instituições de ensino disponibilizada no site do <http://emec.mec.gov.br/>. Com base nas informações fornecidas por esse site, se verificou inicialmente o nome de cada instituição de ensino. A partir disso, se realizou uma nova pesquisa, porém desta vez entrando individualmente em cada site das instituições que o site do MEC (2014)

forneceu. Nessas pesquisas, se analisou a grade curricular de cada curso, a fim de verificar se dispunham de disciplinas de gestão ou gestão de projetos. De maneira complementar, a fim de poder verificar como estavam as publicações na área de gestão em design de interiores, se analisou o *Journal of Interior Design*, onde também através de uma pesquisa exploratória, se verificou todos os artigos publicados nos anos de 2012, 2013 e 2014. Essas pesquisas foram realizadas no site do <http://onlinelibrary.wiley.com/>, onde individualmente se analisou o abstract de cada artigo a fim de identificar quais assuntos estavam sendo publicados.

## **6 RESULTADOS**

### **6.1 O ENSINO DO DESIGN DE INTERIORES NO BRASIL**

De acordo com Piotrowskiet al. (2008) o profissional formado em design de interiores deve ter uma formação que o qualifique para a utilização de técnicas gerenciais e empresarias, pois a sua profissão também é um negócio, o que está diretamente relacionado ao sucesso do seu trabalho. Diante disto, entende-se a importância da formação de profissionais desta área estarem habilitados para exercer tais funções, que devem ser transmitidas aos alunos nas disciplinas de gestão ou gestão de projeto, ministradas nos próprios cursos de design de interiores.

Compreendem-se por disciplina de gestão, aquelas que transmitem conhecimentos relacionados a gerenciar, controlar e administrar, objetivando sempre o monitoramento, controle e crescimento da atividade desempenhada. No caso das disciplinas de gestão de projetos, se compreende aplicar um conjunto de conhecimentos, com a finalidade de atender aos requisitos estabelecidos para o desenvolvimento e execução de um projeto. Alinhado a esse argumento, entende-se que o conhecimento nessas práticas possibilita que sejam aplicáveis à maioria dos projetos e na maior parte do tempo. Esses conhecimentos sendo aplicados de modo coerente podem elevar as chances de sucesso em um grande número de projetos diferentes (PMBOK, 2008). Segundo dados fornecidos pelo MEC, existem atualmente no Brasil, 21 estados brasileiros, mais Distrito Federal, que disponibilizam de instituições de ensino em design de interiores. Esses

dados podem ser visualizados na figura 4.

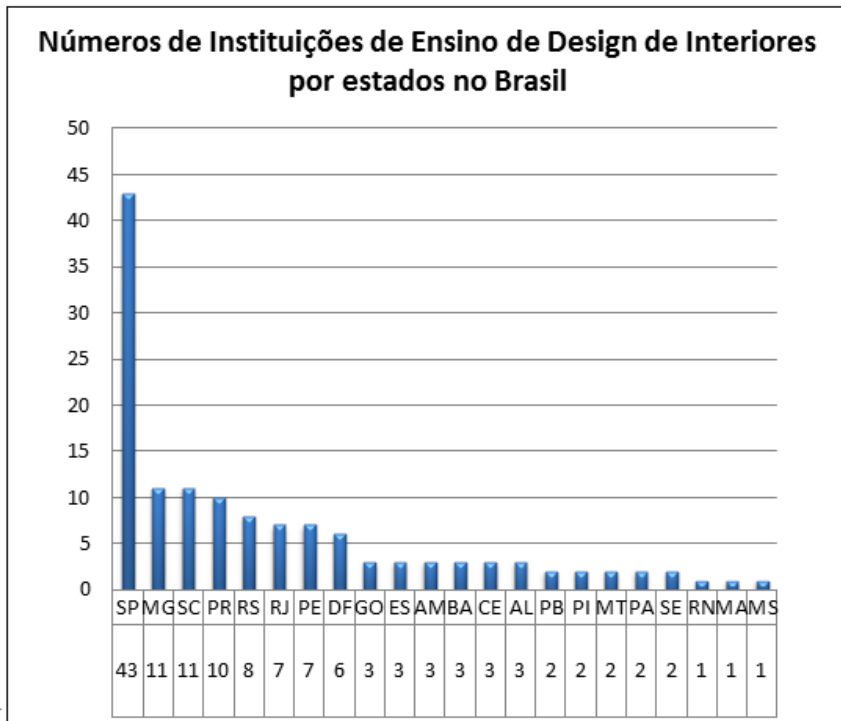


FIGURA 4

Estados brasileiros com instituições de ensino em design de interiores.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

O estado brasileiro que apresenta o maior número de instituições de ensino é São Paulo, contando com quarenta e três instituições, em seguida Minas Gerais e Santa Catarina, que apresentam onze instituições cada um. O estado do Paraná conta com dez instituições, o Rio Grande do Sul disponibiliza oito instituições e logo após os estados do Rio de Janeiro e Pernambuco com sete instituições cada um. Goiás, Espírito Santo, Amazonas, Bahia, Ceará e Alagoas, contam com três instituições. Os estados da Paraíba, Piauí, Mato Grosso, Pará e Sergipe disponibilizam dois instituições por estado. O Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul contam com apenas uma instituição de ensino em cada estado. Por fim, o Distrito Federal dispõem de seis instituições de ensino de design de interiores. Esses dados ficam claros na figura 5.



**FIGURA 5**

Número de instituições de ensino de design de interiores por estados no Brasil.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Atualmente no Brasil, existem 133 cursos de design de interiores, são em absoluta maioria, formados por cursos técnicos, com 123 instituições de ensino, ocupando uma fatia de 93% do ensino em design de interiores no país, conforme demonstrado na figura 3 O Bacharelado conta com sete cursos, o que representa 5% do ensino distribuídos entre universidades, centros universitários e faculdades. Os cursos sequenciais representam 2% do percentual, com apenas três instituições de ensino. Esses dados podem ser visualizados na figura 6.





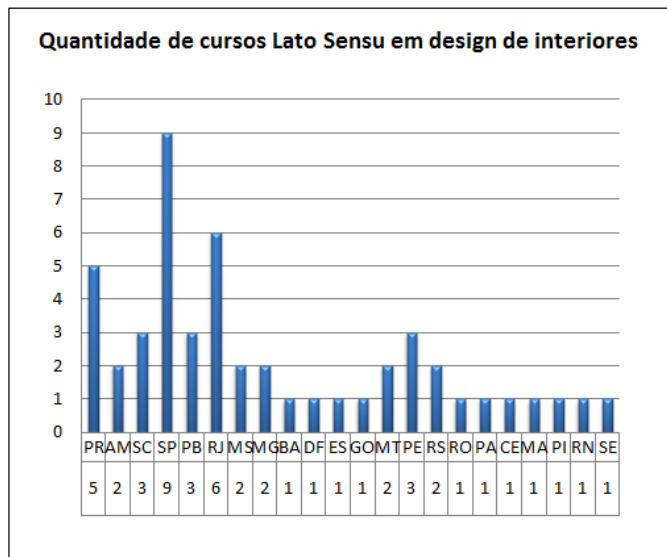
**FIGURA 6**

Instituições de ensino superior em design de interiores no Brasil. Fonte: Desenvolvido pela autora.

Um dado atual, que pode ser considerado importante, é relativo ao número de cursos de especializações em design de interiores já é atualmente mais que o dobro dos cursos de especialização em arquitetura de interiores.

Os cursos de especialização em arquitetura de interiores são representados por um percentual de 29%, com um total de 19 cursos disponibilizados no país. Já os cursos de especialização em design de interiores, representam atualmente 71% do percentual, contando com 47 cursos oferecidos no Brasil. Essa diferença de percentual apresentada na comparação entre os cursos de especialização reconhecidos pelo MEC pode ser justificada de acordo com o que relata Ribeiro (2010), pois segundo a autora, os arquitetos possuem formação ampla e não obrigatoriamente específica em interiores. A autora justifica ainda que, já faz alguns anos que essa mudança de nomenclatura está acontecendo, onde anteriormente se lia Arquitetura de Interiores, em muitas circunstâncias atuais, se lê Design de Interiores.

De acordo com dados disponibilizados pelo MEC, atualmente existem no Brasil vinte e um estados mais o Distrito Federal, que disponibilizam de cursos Lato Sensu, em design de interiores. Esses dados podem ser observados na figura 7.



**FIGURA 7**

Estados brasileiros com cursos de pós-graduação em design de interiores.  
Fonte: Desenvolvido pela autora.

De acordo com todas as análises realizadas através da pesquisa exploratória das grades curriculares, pode-se estabelecer o percentual das instituições de ensino em design de interiores que não possuem disciplinas de gestão ou gestão de projetos. Segundo os levantamentos feitos através da pesquisa exploratória realizada no site do MEC, pode-se verificar que, atualmente, 49% das instituições de ensino que dispõem do curso de design de interiores no Brasil não possuem disciplinas de gestão ou gestão de projetos. Isso pode demonstrar uma fragilidade nas matrizes curriculares desses cursos, tendo em vista a importância de conhecimentos de gestão na formação do designer e podendo também repercutir negativamente na trajetória desses profissionais. Entretanto, essa análise indica como oportunidade de reflexão e avaliação que as instituições de ensino que não possuem disciplinas de gestão, possam reformular suas grades curriculares. Essa reformulação é importante, pois segundo Piotrowski et al. (2008), o designer de interiores é um profissional que não deve ter seus domínios de conhecimentos somente em assuntos técnicos. Seus conhecimentos devem transcender as habilidades em utilização adequada do espaço, elementos de arquitetura, planejamento funcional, estética, ergonomia, entre outros. Os mesmos autores complementam ainda que esses entendimentos são tão importantes quanto conhecimento em gestão.

## 6.2 PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE DESIGN DE INTERIORES

Com base em dados disponibilizados pelo *Journal of Interior Design*, nos anos de 2012, 2013 e 2014, identificou-se quais foram às áreas de pesquisas publicadas nestes períodos por este *Journal*. Diante disto, podem-se observar na tabela 1 quais os assuntos abordados nos artigos, e os seus respectivos autores, durante os anos de 2012. Na tabela 2 também se pode detectar que não foram publicados assuntos de pesquisa com o foco em gestão relacionado ao design de interiores No ano de 2014 se detectou também que não houve publicações, conforme pode ser observado na tabela 3. No entanto, fica claro, segundo os dados encontrados, que há uma lacuna a ser explorada na área de gestão de design de interiores. Pois não foi encontrado nenhum artigo publicado com relação ao tema. Isso denota uma possibilidade de exploração ao tema e uma demanda a pesquisa nesta área.

**Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2012 no *Journal of Interior Design***

Casas sustentáveis	TUCKER (2012)
Projetos com iluminação natural	DAY et al. (2012)
Sustentabilidade em projetos de design de interiores	LEE (2012)
Projetos sustentáveis para crianças	ANTONINI E VALTROVA (2012)
Implicações do CO2 para o design de interiores	LEE (2012)

**TABELA 1**

Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2012 no *Journal of Interior Design*.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A importância da pesquisa em design de interiores	DINCKINSON et al. (2012)
Relações entre personalidade, resolução de problemas e desempenho criativo de equipes de design	CHUNG E MENEELY (2012)
Desenvolvimento intelectual e preferências de aprendizagem dentro de instituições de ensino	GILFILEN (2012)
Conceitos históricos sobre design de interiores	HUPAZZTS (2012)
Análise da influência das condições de vida física segundo a percepção de famílias quanto à presença ou ausência de características físicas no local onde vivem	PABLE (2012)

**Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2013 no *Journal of Interior Design***

Contexto histórico e distinções entre o designer de interiores, decorador e o arquiteto	EDWARDS (2013)
Estudo sobre as obras escritas e físicas de Augustus Welby Pugin Northmore	BURTON E PEDERSEN (2013)

**TABELA 2**

Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2013 no *Journal of Interior Design*.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Móveis clássicos	SHIHABI (2013)
Dilemas educacionais no design de interiores	MEGGS E GUSTINA (2013)
Desenvolvimentos importantes entre 1970 e 1990, relacionados ao Conselho de Qualificação Nacional de Design de Interiores	HARWOOD (2013)
Reformulação de metodologias de aprendizagem para conhecimentos em segurança de estruturas	McLAUGHLIN (2013)
Mapeamento historiográfico da educação profissional de design de interiores dinamarquês no período 1934-1955	LYTKEN (2013)
Análise de projetos de casa e sua cultura material durante os anos 1960 e 1970, em Israel	SMITH (2013)
Especificações de materiais sustentáveis para projeto de design de interiores	LEE et al. (2013)
A importância de conhecimentos interdisciplinares para projetar ambientes	STRICKLAND E HADJIYANNI (2013)
Dificuldade na procura de normas para avaliar a qualidade e o tempo do projeto	SMITH (2013)

Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2014 no *Journal of Interior Design*

Projetos com áudio visual em ambientes religiosos	SHIN et al. (2014)
Situação de estresse no trabalho na área de design de interiores	HILL et al. (2014)
Práticas pedagógicas em design de interiores	TONKEL et al. (2014)
O mobiliário sueco em ambientes	JONSSON et al. (2014)
Iluminação	THEODORSON (2014)
Projeto de interiores	HADIJIYANNI et al.(2014)
Intercâmbio e bolsas de estudos em universidades de design de interiores	WANG et al. (2014)
Percepções dos designers sobre elementos do design em hospitais	KIM et al. (2014)
Índice anual de dissertações, teses e projetos criativos	PARK (2014)

TABELA 3

Áreas de pesquisa publicadas no ano de 2014 no *Journal of Interior Design*.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises realizadas individualmente em cada uma das instituições de ensino que disponibilizam o curso de design de interiores, pode-se observar que quase a metade dessas instituições não se preocupa em transmitir conhecimentos de gestão aos seus alunos. Entretanto, esses dados

representam um percentual preocupante devido à importância que esses conhecimentos representam na prática profissional. Diante disto, se justifica a necessidade de aprimoramento dos horizontes curriculares desses cursos, afim de que possíveis mudanças tenham um caráter positivo ao desempenho na formação de seus discentes.

Outro fator relevante avaliado foi relacionado às publicações do *Journal of Interior Design*, e que se refere às publicações dos anos de 2012, 2013 e 2014. Com base nessas análises exploratórias, feitas individualmente em cada artigo publicado, pode-se perceber também uma lacuna quanto às publicações na área de gestão em design de interiores. Neste *Journal*, existem diversas abordagens relacionadas ao tema de design de interiores, porém, nenhum com foco em gestão ou gestão de projetos, nos anos onde se destinou a busca. Com base nessas informações, fica evidente a lacuna existente a ser explorada na área de gestão em design de interiores.

Portanto, fica evidenciado neste trabalho a ausência de pesquisa na área de gestão de projetos orientadas para design de interiores. Se estas pesquisas fossem realizadas, poderia haver uma contribuição para o aprimoramento dos conteúdos trabalhados nos cursos de formação de designers de interiores, reforçando o processo de gestão de projetos conduzidos por esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

ABD. Associação Brasileira de Designers de Interiores BRASIL. 2014. Disponível em: <[www.abd.org.br/novo/index.asp](http://www.abd.org.br/novo/index.asp)>. Acessado em: 20 de nov. de 2014.

ANDRADE, M. B. *Análise da gestão de projetos de design nos escritórios e prestadores de serviços em design de Porto Alegre: proposta baseada em estudo de caso*. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Design). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BELTOMONTE, A. A.; MORAES, A.; LUTZ, J.; MUNIZ, K.M.S.; MORAES, L.A.F.; REBELLO, L. H. B.; ROCHA, M. P.; MAGALHÃES, N. J. V.; SANTOS, R. *Design - Gestão, Métodos, Projetos, Processos*. Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2007.

BURKE, R. *Project Management - Planning and Control Techniques*. Fourth Edition. England, 2003.

CBD. Centro Brasileiro de Design. *Diagnóstico do Design Brasileiro*. 2014. Disponível em: <[www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1416848474.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1416848474.pdf)>. Acessado em: 17 de dez. de 2014.

GURGEL, M. *Projetando espaços: design de interiores*. Ed. Senac. São Paulo, 2007.

HELDMAN, K. *Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI*. - Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas*. 2014. Disponível em: <[www.cnae.ibge.gov.br/pesquisa.asp](http://www.cnae.ibge.gov.br/pesquisa.asp)>Acessado em: 22 de nov. de 2014.

IDC. *Interior Designers of Canada*. Disponível em: <<https://www.idcanada.org/>>. Acessado em: 28 de maio de 2015.

IIDA. *International Interior Design Association*. Disponível em:<<http://www.iida.org/>>. Acessado em: 27 de maio de 2015.

KERZNER, H. *Project Management - A systems approach to planning, scheduling, and controlling*. Tenth Edition. Canada, 2009

KOTLER, P.; BRANDÃO, A. B. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. Editora Atlas. São Paulo, 1998.

MEC - Ministério da Educação. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>Acessado em: 18 de nov. de 2014.

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*. 2014. Disponível em: <[www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf](http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf)>. Acessado em: 22 de nov. de 2014.

PIOTROWSKI, C. M.; FASID; IIDA. *Professional Practice for Interior Designers*. Fourth Edition. Canada, 2008.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide)*. Ed. PMI, 2008.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas*. 2014. Disponível em:<[www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnaefiscal/txtcnae.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnaefiscal/txtcnae.htm)>. Acessado em: 22 de nov. de 2014.

RIBEIRO, B. *O Designer de Interiores como Marca*. 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2010.

VALLE, A. B. do; SOARES, C.A.P.; FINOCCHIO, J.J. *Fundamentos do gerenciamento de projetos*. Ed. FGV, Rio de Janeiro, 2007.

## APÊNDICE - LISTAGEM DOS ARTIGOS ANALISADOS

ANTONINI, M. T.; VALTRALOVA, Z. Greener Child Care: Parents' Pro-environmental Values, Beliefs, Behaviors, and Knowledge and Their Child Care Preferences. *Journal of Interior Design*; Volume 37, 2012.

BURTON, K. L.; PEDERSEN, L. Comparing Words with Works: A Study of Pugin's St. Augustine's Church. *Journal of Interior Design*; Volume 38, 2013.



CHUNG, S. S. E.; MENEELY, Jason. **Profiling Group Dynamics Within Business and Design Student Teams: Relationships Among Personality Traits, Problem-Solving Styles, and Creative Performance.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

DAY, Julia; THEODORSON, J.; WYMWLWNER, Kevin Van Den. **Understanding Controls, Behaviors and Satisfaction in the Daylit Perimeter Office: A Daylight Design Case Study.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

DICKINSON, J. I.; ANTONY, L.; MARSDEN, J. P. **A Survey on Practitioner Attitudes Towards Research in Interior Design Education.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

EDWARDS, C. **Complete House Furnishers: The Retailer as Interior Designer in Nineteenth-Century London.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

GILFLEN, C. C. **Uncovering Pathways of Design Thinking and Learning: Inquiry on Intellectual Development and Learning Style Preferences.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

HARWOOD, B. H. **NCIDQ's Early History: Important Developments from 1970 to 1990.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

HUPPATZ, D.J. H. **The First Interior? Reconsidering the Cave.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

LEE, E.; APRIL, A.; KIM, B. **Interior Design Practitioner Motivations for Specifying Sustainable Materials: Applying the Theory of Planned Behavior to Residential Design.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

LEE, S. **CO<sub>2</sub>-Based Demand-Controlled Ventilation and Its Implications for Interior Design.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

LEE, Y. S. **Using Building Information Modeling for Green Interior Simulations and Analyses.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

LYTKEN, M.M.A. **The Danish School of Interior Architecture: A Visionary Functionalist, a Visionary Aesthete, and their Women Students.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

MCLAUGHLIN, E. A. **Design Charrette as Methodology for Student Learning Assessment Relative to Building Safety and Security.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

MEGGS, S. M.; GUSTINA, C. **On Journal Ranking: A Conundrum for Interior Design.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

PABLE, J. **The Homeless Shelter Family Experience: Examining the Influence of Physical Living Conditions on Perceptions Of Internal Control, Crowding, Privacy, and Related Issues.** Journal of Interior Design; Volume 37, 2012.

SHIHAB, D. V. **Capitol Furniture Types of Beaux-Arts Architect: Design Hierarchy Reveals Meaning.** Journal of Interior Design; Volume 38, 2013.

SMITH, D. O. **The "Designed" Israeli Interior, 1960-1977: Shaping Identity.** Journal of Interior Design; Volume

38, 2013.

SMITH, K. M. Recognition of Problem Insufficiency: A Proposed Threshold Concept Emergent Student Accounts of Memorable Interior Design Educational Experiences. *Journal of Interior Design*; Volume 38, 2014.

STRICKLAND, A.; HADJIYANNI, T. “My School and Me”– Exploring the Intersections of Insideness and Interior Environments. *Journal of Interior Design*; Volume 38, 2014.

TUCKER, L. M. Net Zero Housing: The Architects’ Small House Service Bureau and Contemporary Sustainable Single-Family House Design Methods for the United States. *Journal of Interior Design*; Volume 37, 2012.